

REGIÃO DAS BEIRAS

Físico arouquense diz que “está quase tudo por descobrir”

Iniciativa Cientistas voltaram à vila para motivar os mais novos a seguir um caminho científico. Segunda edição das Jornadas de Educação também debateu o ambiente e a sustentabilidade

W
FLAGWORLD
 HOTELS

G
GOLDEN TULIP
 HOTELS - SUITES - RESORTS

RÉVEILLON
2017

CASINO ROYALE
 REVEILLON

DISCOTHEIKE
80'S

THE
OSCAR'S

MIDNIGHT IN PARIS

Braga | Porto-Gaia | S. João da Madeira | Estarreja | Torreira | Caramulo
geral@flagworld.pt | +351 211 953 913



Filipe Costa, um arouquense imerso na Teoria da Relatividade

Alberto Oliveira e Silva

No 9.º ano, o físico arouquense Filipe Costa enfrentou um desafio que envolvia um baloço, um miúdo gordo e outro miúdo magro. Havia que contabilizar e avaliar as respectivas elevações. “Fiz as contas e vi que, com a física, nunca mais teria de discutir [resultados ou pontos de vista científicos] com ninguém”, disse nas Jornadas de Educação de Arouca, sobre o que o motivou a ser cientista.

O tal desafio precoce fez-lo, então, pensar que avançava para um campo 100 por cento mensurável, ao estilo do “sim ou ou-pas”. Hoje em dia, porque se confronta com a Teoria da Relatividade Geral, nomeadamente com a desadequação desta a fenómenos maiores do universo, não teve pejo em aconselhar os jovens de Arouca que pretendam saltar para a arena científica: “Não vão faltar coisas para descobrir; está quase tudo por descobrir”.

Realizadas na sexta-feira e no sábado, sob o tema “Ciência, Ambiente e Sustentabilidade”, a segunda edição das Jornadas de Educação de Arouca voltou a evidenciar os cientistas de origem arouquense que vão dando cartas no mundo científico.

Foi uma organização conjunta do Agrupamento de Escolas de Arouca, da Associação Círculo “Cultura e Democracia” e da Câmara Municipal de Arouca, com o apoio do Arouca Geopark, do IBS do Porto – Instituto de Investigação e Inovação em Saúde,

do Centro de Engenharia Biológica e do Centro de Formação de Associação de Escolas de Arouca, Vale de Cambra e Oliveira de Azeméis.

Os dois primeiros painéis apresentaram investigadores arouquenses no mundo, com testemunhos de gente que, quando frequentava a Escola Secundária de Arouca (ESA), viu nascer em si o “bichinho da ciência”.

Licenciaturas, mestrados, doutoramentos, desenvolvimento de projectos em laboratórios, instituições universitárias e científicas e muito “trabalho de campo”, no país e no estrangeiro, marcaram e marcaram o percurso dos vários palestrantes.

Atoxicologia ambiental, o estudo da longevidade e dos factores do envelhecimento, a imunologia, a biologia da reprodução das plantas, a epidemiologia e a genética seriam seguidos pela física, a físico-química, a engenharia electrónica e os computadores, as infra-estruturas hidráulicas e pelos materiais multi-funcionais. Uma “diversidade de saberes”, como salientou a moderadora Raquel Seruca.

Sandra Magalhães, que trabalha no Instituto de Biomedicina da Universidade de Aveiro, tentando “perceber a biologia do envelhecimento fisiológico”, recordou que “foi na ESA, com o professor Filipe Ressurreição” – um dos principais responsáveis do programa “Ciência na Escola” – que decidiu o seu futuro profissional. ◀